



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS LÚDICAS E O PROTAGONISMO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Vitória Oliveira Lima¹

Rita de Cássia Geraldi Menegon²

Jovino José Balbinot³

Resumo

Introdução: A educação ambiental desempenha papel fundamental na formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a preservação do meio ambiente, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições das práticas lúdicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a construção da consciência ambiental e o fortalecimento do protagonismo infantil. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentado nas vivências realizadas na Escola Estadual Paulo Eiró com turmas do 3º e, posteriormente, do 2º ano do Ensino Fundamental, em decorrência da substituição da professora supervisora. As atividades envolveram rodas de conversa, reutilização de materiais recicláveis, produções coletivas e outras práticas lúdicas voltadas à reflexão sobre preservação ambiental, consumo consciente e descarte adequado de resíduos. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciaram elevado interesse, participação e envolvimento dos estudantes, demonstrando que as metodologias lúdicas favoreceram a construção de conhecimentos, o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e do senso de responsabilidade ambiental. Além disso, as experiências reforçaram a importância da adoção de estratégias pedagógicas inclusivas, capazes de atender aos diferentes ritmos de aprendizagem. **Considerações Fi-**

nais: Conclui-se que a Educação Ambiental, quando desenvolvida de forma contextualizada, interdisciplinar e participativa, contribui significativamente para a formação de estudantes mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, ao mesmo tempo em que fortalece a formação inicial docente por meio da articulação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Educação Ambiental; PIBID; Ensino Fundamental; Práticas lúdicas; Protagonismo infantil.

Introdução

Este trabalho apresenta as experiências desenvolvidas no subprojeto PIBID, contemplando as vivências em sala de aula, as formações teóricas realizadas e as reflexões construídas ao longo do percurso formativo.

Durante o desenvolvimento do subprojeto, as atividades foram realizadas na Escola Estadual Paulo Eiró. O foco consistiu em explorar a temática da Educação Ambiental e desenvolver estratégias para integrá-la à rotina escolar, incentivando a reflexão e o respeito ao meio em que se vive.

Ao longo do subprojeto, houve uma mudança de turma, do 3º para o 2º ano do Ensino Fundamental, em decorrência da substituição da professora supervisora. Essa alteração possibilitou novas experiências pedagógicas e a adaptação das atividades às necessidades dos estudantes, favorecendo o desenvolvi-

¹Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: oliveiravh24@gmail.com

²Coordenadora de área, Me, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: rcmenegon@prof.unisa.br

³Orientador, Me, Universidade Santo Amaro (UNISA). E-mail: jbalbinot@prof.unisa.br.



mento de práticas de Educação Ambiental voltadas à formação de atitudes responsáveis e à construção da consciência ambiental.

Justificativa

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento da Educação Ambiental desde os primeiros anos da Educação Básica. A infância constitui um período decisivo para a formação de valores, hábitos e atitudes que influenciam a maneira como os indivíduos se relacionam com o meio ambiente ao longo da vida. Nesse sentido, a escola desempenha papel fundamental na construção de uma consciência ambiental que ultrapasse a aprendizagem de conceitos e favoreça a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano.

Além da relevância da temática para a formação dos estudantes, este trabalho também se justifica por evidenciar as contribuições do PIBID para a formação inicial docente. A participação no programa possibilitou vivenciar situações reais da prática pedagógica, compreender os desafios do cotidiano escolar e desenvolver estratégias que respeitassem as diferentes formas de aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que necessitavam de adaptações pedagógicas.

Ao apresentar essas experiências, pretende-se contribuir para a reflexão sobre a importância da Educação Ambiental como prática permanente no contexto escolar e incentivar a utilização de metodologias lúdicas capazes de promover aprendizagens significativas, participação ativa e protagonismo infantil.

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar as contribuições das práticas lúdicas desenvolvidas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a construção da consciência ambiental e para o desenvolvi-

mento do protagonismo infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivos Específicos

- Descrever as atividades de Educação Ambiental realizadas durante o desenvolvimento do subprojeto PIBID.
- Compreender de que maneira as estratégias lúdicas favoreceram a participação e o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas.
- Refletir sobre a importância de práticas pedagógicas inclusivas que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem.
- Analisar as contribuições das experiências vivenciadas para a formação inicial docente, considerando a articulação entre teoria e prática.

Fundamentação Teórica

A Educação Ambiental ocupa um papel cada vez mais relevante no contexto educacional, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fase em que as crianças começam a construir valores, hábitos e formas de compreender a relação entre o ser humano e a natureza. Quando desenvolvida de maneira contínua e integrada ao cotidiano escolar, essa temática favorece a formação de sujeitos mais conscientes, responsáveis e comprometidos com a preservação do meio ambiente.

De acordo com Cardoso e Alves (2023), a Educação Ambiental deve ultrapassar a abordagem pontual de datas comemorativas e tornar-se parte das práticas pedagógicas diárias. As autoras defendem que esse trabalho precisa ocorrer de forma interdisciplinar, permitindo que os estudantes relacionem os conhecimentos construídos na escola com situações vivenciadas em seu cotidiano. Nesse sentido, atividades envolvendo reciclagem, reaproveitamento de materiais, hortas escolares, consumo consciente e preservação dos recursos naturais contribuem significativamente para o desenvolvimento da consciência ambiental.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) também reforça essa



perspectiva ao destacar que a formação integral do estudante envolve o desenvolvimento de competências relacionadas à responsabilidade, à cidadania, ao pensamento crítico e ao cuidado com o meio ambiente. Assim, a Educação Ambiental não deve ser compreendida como um conteúdo isolado, mas como um tema transversal que dialoga com diferentes áreas do conhecimento e possibilita aprendizagens mais significativas.

Nesse contexto, as metodologias lúdicas apresentam grande importância no processo de ensino e aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com Kishimoto (2017), o brincar constitui uma forma significativa de aprendizagem, pois possibilita que a criança desenvolva habilidades cognitivas, sociais e afetivas por meio da interação, da criatividade e da experimentação. O caráter lúdico permite que os estudantes aprendam por meio da experimentação, da interação e da resolução de problemas, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento.

Essa perspectiva dialoga com Reigota (2017), ao defender que a Educação Ambiental deve promover a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender as relações entre sociedade e natureza e de adotar atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente. Assim, as práticas lúdicas tornam-se importantes estratégias para aproximar os estudantes dessas discussões desde os anos iniciais da escolarização.

As experiências vivenciadas durante o PIBID confirmaram essas contribuições teóricas. As atividades desenvolvidas por meio de rodas de conversa, reutilização de materiais recicláveis, produções coletivas e propostas lúdicas favoreceram o envolvimento das crianças, permitindo que relacionassem os conteúdos estudados com situações presentes em sua realidade. Dessa forma, teoria e prática mostraram-se complementares, fortalecendo o desenvolvimento da consciência ambiental desde os primeiros anos de escolarização.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido a partir das vivências realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública estadual, a Escola Estadual Paulo Eiró.

As experiências foram realizadas inicialmente com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental e, posteriormente, com uma turma do 2º ano, devido ao afastamento da professora supervisora. Essa mudança possibilitou ampliar as vivências no ambiente escolar, permitindo observar diferentes características, necessidades e formas de aprendizagem dos estudantes.

As ações pedagógicas tiveram como foco a Educação Ambiental, sendo desenvolvidas por meio de atividades lúdicas e participativas, como rodas de conversa, reutilização de materiais recicláveis, produções coletivas e propostas voltadas à reflexão sobre preservação ambiental, consumo consciente e cuidado com os recursos naturais.

O desenvolvimento das atividades foi acompanhado por meio de registros das observações realizadas durante as intervenções pedagógicas, considerando a participação dos estudantes, o envolvimento nas propostas, as interações entre os colegas e os diferentes ritmos de aprendizagem presentes na turma.

A análise das experiências buscou compreender de que maneira as práticas lúdicas contribuíram para a construção da consciência ambiental, para o protagonismo infantil e para a formação docente, destacando também a importância de estratégias pedagógicas inclusivas que possibilitem a participação de todos os estudantes no processo de aprendizagem.

Resultados e Discussão

As atividades realizadas durante o desenvolvimento do subprojeto PIBID evidenciaram que a utilização de práticas lúdicas favorece significativamente o interesse e a participação das crianças nas ações relacionadas à Educação Ambiental. Ao longo das interven-



ções, observou-se que os estudantes demonstraram maior envolvimento quando puderam participar ativamente das propostas, manipulando materiais, dialogando com os colegas e relacionando os conteúdos com situações do cotidiano.

Entre as atividades desenvolvidas destacaram-se rodas de conversa sobre preservação ambiental, reutilização de materiais recicláveis, produções coletivas e propostas voltadas ao consumo consciente e ao descarte adequado de resíduos. Essas ações possibilitaram que as crianças refletissem sobre hábitos presentes em sua rotina, compreendendo que pequenas atitudes podem contribuir para a preservação do meio ambiente.

Durante as intervenções, percebeu-se que os estudantes passaram a participar com maior segurança das discussões, compartilhando experiências vivenciadas em casa e na comunidade. Muitos demonstraram interesse em relatar práticas relacionadas à separação do lixo, ao cuidado com plantas e à economia de água, evidenciando que os conhecimentos construídos na escola começaram a ser associados ao seu cotidiano.

Outro aspecto observado foi a diversidade dos ritmos de aprendizagem existentes na turma. Alguns estudantes necessitavam de maior acompanhamento durante as atividades, especialmente aqueles com deficiência intelectual.

Essa realidade reforçou a importância da utilização de estratégias pedagógicas flexíveis e inclusivas, respeitando as necessidades individuais e garantindo que todos pudessem participar das propostas de maneira significativa.

Nesse processo, o protagonismo infantil tornou-se evidente. As crianças deixaram de ser apenas ouvintes para assumir papel ativo nas atividades, fazendo perguntas, apresentando ideias, propondo soluções e colaborando com os colegas. Essa participação favoreceu não apenas a construção do conhecimento, mas também o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e do senso de responsabilidade.

As experiências vivenciadas também contribuíram de maneira significativa para a formação docente. O contato direto com a realidade

escolar possibilitou compreender que o planejamento das atividades precisa considerar as características da turma, os diferentes ritmos de aprendizagem e os desafios presentes no cotidiano da escola. Além disso, ficou evidente que a articulação entre os conhecimentos teóricos discutidos durante o PIBID e a prática pedagógica fortalece o processo de formação inicial do professor.

Os resultados observados confirmam o que defendem Cardoso e Alves (2023) ao destacarem que a Educação Ambiental, quando desenvolvida desde os primeiros anos escolares por meio de metodologias participativas, contribui para a construção de valores relacionados à sustentabilidade. Da mesma forma, as reflexões propostas por Ruscheinsky (2012) reforçam a necessidade de promover uma educação voltada para a participação social, para o pensamento crítico e para a transformação das práticas cotidianas.

Assim, as atividades desenvolvidas demonstraram que a Educação Ambiental pode ser trabalhada de forma dinâmica, significativa e inclusiva, despertando o interesse das crianças e favorecendo a construção de atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente. Os resultados evidenciam que a utilização de metodologias lúdicas contribui não apenas para a compreensão dos conteúdos relacionados à Educação Ambiental, mas também para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como cooperação, autonomia, responsabilidade e participação ativa, fortalecendo o protagonismo infantil e tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativos.

Considerações Finais

As experiências desenvolvidas durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) permitiram compreender a relevância da Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua contribuição para a formação de estudantes mais conscientes, participativos e comprometidos com a preservação do meio ambiente.

As práticas realizadas demonstraram que metodologias lúdicas, como rodas de conversa, atividades com materiais recicláveis e produ-



ções coletivas, favorecem o interesse das crianças, tornando a aprendizagem mais significativa e próxima da realidade vivenciada por elas. Ao participar ativamente das propostas, os estudantes tiveram oportunidade de refletir sobre questões ambientais presentes em seu cotidiano, desenvolvendo atitudes relacionadas ao cuidado com a natureza, ao consumo consciente e à responsabilidade coletiva.

Outro aspecto importante observado foi a necessidade de considerar os diferentes ritmos de aprendizagem existentes na sala de aula. A presença de estudantes com deficiência intelectual reforçou a importância da adaptação das estratégias pedagógicas e da construção de práticas inclusivas que garantam a participação efetiva de todos os alunos nas atividades propostas.

Além das contribuições para a aprendizagem das crianças, o desenvolvimento das ações proporcionou importantes aprendizados para a formação docente. A participação no PIBID possibilitou aproximar os conhecimentos teóricos da realidade escolar, favorecendo a construção de uma prática pedagógica mais reflexiva, sensível às necessidades dos estudantes e comprometida com uma educação de qualidade.

Conclui-se, portanto, que a Educação Ambiental deve ocupar um espaço permanente nas práticas pedagógicas dos anos iniciais, sendo desenvolvida de maneira interdisciplinar, contextualizada e participativa. Ao incentivar o protagonismo infantil e valorizar experiências concretas de aprendizagem, a escola contribui para a formação de cidadãos capazes de compreender seu papel na preservação do meio ambiente e na construção de uma sociedade mais justa, sustentável e responsável.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
2. CARDOSO, Juliana Lopes; ALVES, Vanessa Queirós. A importância da educação ambiental nos anos iniciais do

ensino fundamental. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 12, n. 42, p. 354-370, 2023.

3. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
4. REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2017.
5. RUSCHEINSKY, Aloísio (org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Penso, 2012.